

IMPACTOS DE UM AMBIENTE MULTILÍNGUE NA AQUISIÇÃO DA LÍNGUA MATERNA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Lídia Stroschoen da Cunda¹
Jocelia Martins Marcelino²
Marilia Costa Morosini³

Resumo: Com objetivo de compreender os impactos de um ambiente multilíngue para a aquisição da língua materna no ciclo de alfabetização, o presente trabalho discute esses impactos na visão de professores inseridos em contexto de sala de aula multilíngue. Para atender a este objetivo realizou-se uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário online, além de informações disponibilizadas pela instituição de ensino a qual os participantes da pesquisa estão vinculados, e referenciais teóricos baseados principalmente nas teorias de Chomsky, Piaget, Olson e Kern, que tratam da temática de aquisição da linguagem e contextos multilíngues. Após a análise dos dados da pesquisa, observa-se que a alfabetização neste contexto ocorre com transferências e conexões entre as línguas faladas pelo aluno, gerando grande potencial de aprendizado. O aluno de uma sala multilíngue apropria-se de regras e estruturas, usando-as conforme a necessidade em cada língua adquirida. A pesquisa demonstrou que o professor, como intermediador, deve sempre considerar e representar tanto a língua materna quanto a adicional, mostrando a importância de ambas para o aprendizado. Também apresenta possibilidades de realização de estudos voltados a ambientes multilíngues e a necessidade de compreender os impactos na escrita, contribuindo com a formação de cidadãos com características globais.

Palavras-chave: Alfabetização multilíngue. Multilinguismo na alfabetização. Aquisição da linguagem. Internacionalização da Educação Básica.

IMPACTS OF A MULTILINGUAL ENVIRONMENT ON MOTHER LANGUAGE ACQUISITION IN THE LITERACY CYCLE

Abstract: In order to understand the impacts of a multilingual environment on the mother tongue acquisition in the literacy cycle, this paper discusses these impacts in the view of teachers inserted in a multilingual classroom context. In order to meet this goal, a qualitative exploratory research was carried out. Analyzing responses of 9 teachers inserted in the context of multilingual literacy cycles. An online questionnaire was used as the main means of data collection, in addition to information provided by the institution and theoretical references based on the theories of, mainly, Chomsky, Piaget, Olson and Kern; that deal with the theme of language acquisition and multilingual contexts. After analyzing research data, it is observed that literacy in this context occurs with transfers and connections between the languages spoken by the student, generating great learning potential; the student of a multilingual room appropriates rules and structures, using them as needed in each language

¹ Graduada em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). E-mail: l.stroschoen@edu.pucrs.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6753119991149630>

² Doutoranda em Educação na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). E-mail: jocelia.marcelino@edu.pucrs.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3997-1555>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1133763014349520>.

³ Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Bolsista 1A CNPq. E-mail: marilia.morosini@pucrs.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3445-1040>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8614883884181446>.

acquired. This research showed that the teacher, as an intermediary, should always consider and represent both the mother tongue and the additional language, showing the importance of both for learning. It also presents possibilities for conducting studies aimed at multilingual environments and the need to understand the impacts on the writing, contributing to the training of citizens with global characteristics.

Keywords: Multilingual literacy. Multilingualism in literacy. Language acquisition. Internationalization of Basic Education.

IMPACTOS DE UN ENTORNO MULTILINGÜE EN LA ADQUISICIÓN DE LA LENGUA MATERNA EN EL CICLO DE ALFABETIZACIÓN

Resumen: Con el objetivo de comprender los impactos de un ambiente multilingüe en la adquisición de la lengua materna en el ciclo de la alfabetización, el presente trabajo discute esos impactos en la visión de profesores incluidos en contexto de sala de clase multilingüe. Para atender este objetivo se realizó una pesquisa cualitativa de carácter exploratorio, analizando respuestas de 9 profesores incluidos en contexto de ciclo de alfabetización multilingüe. Se utilizó cuestionario en línea como modo principal para recoger datos, además de informaciones disponibles por la institución y referenciales teóricos basados en las teorías de, principalmente Chomsky, Piaget, Olson y Kern; que tratan de la temática de adquisición del lenguaje y contextos multilingües. Después del análisis de los datos de pesquisa, se observa que la alfabetización en ese contexto ocurre con transferencias y conexión entre las lenguas habladas por el alumno, generando grande potencial de aprendizaje; el alumno de una sala multilingüe se apropia de reglas y estructuras, las utiliza de acuerdo a la necesidad en cada lengua adquirida. Esta pesquisa mostró, que el profesor, como intermediador, debe siempre considerar y representar tanto la lengua materna como la adicional, mostrando la importancia de ambas para el aprendizaje. También presenta posibilidades de realización de estudios para ambientes multilingües y la necesidad de comprender los impactos en el ciclo de alfabetización, contribuyendo con la formación de ciudadanos con características globales.

Palabras-clave: Alfabetización multilingüe. Multilingüismo en la alfabetización. Adquisición del lenguaje. Internacionalización de la Educación Básica.

Introdução

A presente pesquisa teve como tema os impactos de um ambiente multilíngue na aquisição da língua materna no ciclo de alfabetização. Para entender essa temática, estabeleceu-se o objetivo geral de compreender o impacto de um ambiente multilíngue na alfabetização de crianças no ciclo de alfabetização segundo a percepção de professores. No intuito de alcançar este objetivo definiu-se os seguintes objetivos específicos: analisar ambientes multilíngues e suas especificidades no ciclo de alfabetização e comparar ambientes monolíngues e multilíngues e seus impactos na alfabetização.

Para compreender o aprendizado e relações do multilinguismo⁴ e a alfabetização, é preciso entender alguns conceitos de linguagem e aquisição. Chomsky (1985), adepto do gerativismo defende que toda criança possui um dispositivo de aquisição da linguagem (DAL), que é acionado através de falas ou frases, gerando uma gramática e conversação contextualizada ao seu ambiente, usando de regras como lhe convém e descartando os usos que não se adequam. Chomsky acredita que todas as línguas estão conectadas por uma gramática universal, afirmando que o aprendizado da linguagem é inerente ao homem. É acionado através de frases ou falas, *imput*, dos adultos, gerando, assim, a gramática a qual a criança está contextualizada. Mas neste sistema somente algumas regras serão ativadas, pois a criança escolhe quais regras serão usadas para uso da língua nativa, descartando as que não se adequam. (CHOMSKY, 1985).

As teorias desenvolvidas por Chomsky (ano 1, ano 2) situam o leitor no entendimento de como os processos de aquisição funcionam e se desenvolvem. Piaget (ano), complementando a teoria DAL de Chomsky (ano), traz um viés construtivista, baseando-se no equilíbrio de desequilíbrio do conhecimento, no qual a criança aprende entre a troca de conhecimento entre o ambiente e o organismo através de suas assimilações. Para Piaget (1983), a equilibração é definida como organização interior progressiva do conhecimento gradativo. Esta equilibração é necessária. A cognição se desenvolve como um processo de mudança de estados e dúvida e incerteza (desequilíbrio) a estados de resolução e certeza (equilíbrio) retornando novamente ao estado de dúvida, que é depois também resolvido. Assim, a equilibração cognitiva é majoritária.

Piaget (1983) teoriza sobre a influência do ambiente e do organismo no processo de aprendizagem e construção da alfabetização multilíngue. O processo de alfabetização e letramento é influenciado pelas trocas culturais e sociais envolvidas no mundo do aluno, Kern (1995) assim como os autores citados anteriormente, acredita nas relações entre leitor e texto, autor e texto, o mundo do leitor e do autor, entre um texto e outros textos, entre elementos em um texto, linguagem textual e significado etc. Consequentemente, Kern (1995) acredita que as noções de língua envolvem muito mais do que apenas saber o idioma, os significados nascem de combinações de palavras em seu conhecimento, experiência e atitudes, todas trabalhando em um contexto cultural que estabelece o ambiente necessário para a interpretação. Kern considera que:

⁴ Existência de dois ou mais sistemas linguísticos em uma comunidade. Domínio de dois ou mais idiomas pelo mesmo falante (Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=multilinguismo>).

[...] quando o escritor e leitor operam fora das diferentes convenções ou premissas, o contrato se quebra e a compreensão pode ser afetada. Isto obviamente pode acontecer quando um aluno lê textos em línguas estrangeiras, mas também pode acontecer na própria língua materna, sempre que existem diferenças significativas entre escritor e leitor [...] (KERN, 1995, p. 63, tradução nossa)

Ao lidar com diferentes nacionalidades e culturas, o professor deve se atentar as diferentes práticas de alfabetização e letramento, pois dentro de uma sala multilíngue trabalha-se com valores, costumes e abordagens cognitivas distintas. Construir a ponte entre culturas é essencial para o aprendizado e entendimento (qual entendimento?). Olson (2015) acredita que alunos multilíngues/bilíngues possuem a habilidade de se comunicar efetivamente em ambas as línguas conhecidas, trocando de línguas conforme o contexto; Kern (1995) acredita na habilidade de um multilíngue de analisar o ambiente e suas interações, considerando ambos os aspectos linguísticos e psicológicos para a decisão de qual língua deverá ser usada e a quantidade de suporte necessária da língua materna para a interação.

As trocas de códigos nas produções apoiam-se nas noções de hiper articulações e hipoarticulações (HH), propondo que os falantes compensam com gestos hiper articulados os fatores cognitivos que não estão cem por cento dominados ou confiantes. O aprendizado da língua em um ambiente multilíngue, segundo Olson (2015), é afetado diretamente pelas trocas de códigos entre L1, L2 e possivelmente L3⁵; criando significados influenciados pelo contexto conhecido. Ou seja, enquanto as trocas de códigos são inerentemente imprevisíveis, as trocas para o L1 representam trocas para um sistema mais fortemente inibido, e, assim, resultam em maiores graus de proeminência suprasegmental. Como tal, a dominância da linguagem materna efetivamente serve para modular a previsibilidade de trocas de códigos (BRITO, 2007). Em suas pesquisas, a autora afirma a influência da língua procedente no aprendizado, atrelando as conexões estabelecidas e a interconexão inconsciente de conhecimentos prévios a aquisição desta nova linguagem; uma linguagem está atrelada a outra, mesmo que inconscientemente.

A presente pesquisa teve como tema os impactos de um ambiente multilíngue na aquisição da língua materna no ciclo de alfabetização. Para entender essa temática, estabeleceu-se o objetivo geral de compreender o impacto de um ambiente multilíngue na alfabetização de crianças no ciclo de alfabetização segundo a percepção de professores. No

⁵ L1 é a língua materna. L2, L3, etc. são quaisquer línguas aprendidas após a língua materna, a não primeira língua, aquelas adquiridas sob a necessidade de comunicação dentro do processo de socialização. (Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental, 1998).

intuito de alcançar este objetivo definiu-se os seguintes objetivos específicos: analisar ambientes multilíngues e suas especificidades no ciclo de alfabetização e comparar ambientes monolíngues e multilíngues e seus impactos na alfabetização.

Metodologia

A escolha pelo método qualitativo deve-se a necessidade de análise de um contexto, a partir de relatos, vivências e a relação entre o mundo real e o sujeito como principal via de pesquisa e coleta de dados, pois, segundo Lessa de Oliveira (2019), é importante refletir sobre os processos de ensino e aprendizagem para situá-los em um contexto sociocultural mais amplo e assim promover a relação do que se aprende dentro da escola e o que se aprende fora dela. Para o autor, “O pesquisador qualitativo pauta seus estudos na interpretação do mundo real, preocupando-se com o caráter hermenêutico na tarefa de pesquisar sobre a experiência vivida dos seres humanos” (LESSA DE OLIVEIRA, 2010, p. 7).

Por ser de cunho exploratório, realizou-se a análise de dados apresentados e coletados durante o percurso de pesquisa, a partir de respostas de questionário enviado a professores (as) atuantes em ambientes multilíngues no ciclo de alfabetização em escola internacional de Porto Alegre.

A pesquisa foi conduzida com professores inseridos no contexto multilíngue de uma escola internacional situada em Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul (RS), considerando sua participação em turmas do ciclo de alfabetização com alunos entre 5 a 9 anos. A instituição faz parte do Programa Internacional de Bacharelado (IB)⁶, e os alunos da pré-escola e do ensino fundamental participam do Programa anos Primários (PYP). O PYP é um programa baseado em questionamentos que se concentram no desenvolvimento da criança como um aprendiz atento, respeitoso e reflexivo; incentivando a curiosidade e a investigação orientadas por seis temas transdisciplinares ou unidades de investigação.

⁶ É uma estrutura curricular que consiste em quatro programas de educação, oferecidos em escolas de todo o mundo para crianças de 3 a 19 anos. Possui uma abordagem rigorosa e equilibrada, os programas IB visam preparar os alunos para os desafios sociais, emocionais e intelectuais de uma educação universitária. Portanto, os currículos do IB não apenas fornecem conteúdo, mas também se concentram no desenvolvimento do pensamento crítico e outras habilidades, a fim de tornar os alunos aprendizes bem-sucedidos e pessoas completas que estão preparadas para hoje e para o futuro. (Disponível em : <https://world-schools.com/pt/what-is-the-ib-international-baccalaureate-program/#Q1>).

A instituição escolar na qual foi desenvolvida esta pesquisa é considerada um espaço de aprendizagem internacional, que tem como língua oficial o Inglês, e o corpo docente é constituído de professores de diversas nacionalidades. Seus 56 professores estão distribuídos entre pré-escola, anos iniciais, ensino fundamental e ensino médio. No momento de realização da pesquisa (outubro de 2021), a escola contava com cerca de 450 alunos matriculados. Além disso, destaca-se que a escola conta com calendário escolar diferenciado, por isso, o ano letivo tem início em agosto e término em junho de cada ano. Seria interessante justificar porque o calendário é diferenciado.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa foi realizada em duas fases: a primeira fase é constituída pela pesquisa documental e a segunda por uma pesquisa de campo. Os documentos analisados na primeira fase foram boletins de desempenho (explicar o que são estes documentos), abrangendo o ciclo de alfabetização, disponibilizados pela instituição.

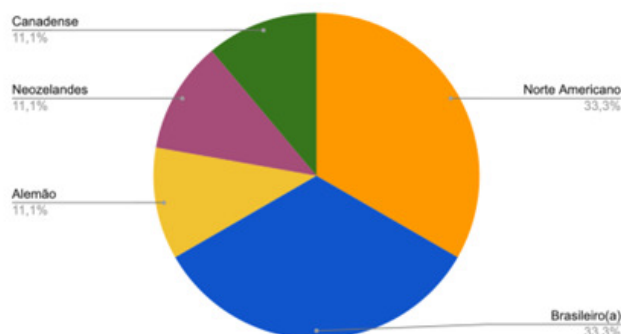
Para a fase da pesquisa de campo, foi aplicado um questionário junto a nove professores, considerando seu nível de atuação na instituição escolar, experiência com multilinguismo e formação acadêmica. O questionário foi planejado a partir dos objetivos da pesquisa, e disponibilizado através da plataforma Google Formulário. A primeira parte do questionário é composta pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, acompanhada de uma apresentação do tema pesquisado. A segunda parte foi composta por 17 perguntas, sendo xx descritivas e xx objetivas. Os participantes, protegidos pelo sigilo de pesquisa, foram identificados como P1 (Professor 1), P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8 e P9.

Resultados e Discussão

Os sujeitos da pesquisa são nove professores, brasileiros e estrangeiros, que atuam em uma escola internacional situada na cidade de Porto Alegre/RS. Estes professores atuam no ensino fundamental – anos iniciais, em turmas referentes ao ciclo de alfabetização, que neste contexto, abrange alunos com idade entre 5 e 9 anos.

Conforme análise de dados obtidos, cerca de 66,7% dos respondentes têm entre 30 e 40 anos; e cerca de 33,3% dos respondentes tem entre 40 e 50 anos. Entre as nacionalidades dos participantes da pesquisa (Gráfico 1), estes são Norte Americanos (33%), Brasileiros (33%), Alemães (11%), Neozelandeses (11%) e Canadenses (11%).

Gráfico 1 - Nacionalidade dos participantes

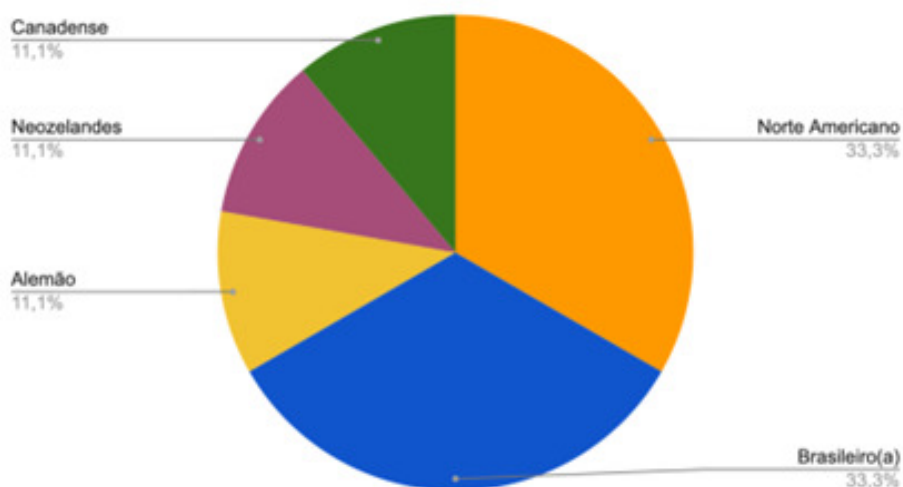


Fonte: As autoras (2021)

Em relação ao nível de escolaridade, 55% dos professores possuem mestrado e 45% possuem curso de graduação. Ao analisar os dados relacionados a formação, identificou-se que os professores brasileiros possuem mais experiências e cursos de formação continuada em educação em comparação a professores estrangeiros. Quanto a experiência profissional, a maioria dos professores possuem ampla experiência na atuação na Educação? Educação Básica?, variando esta experiência entre 20 anos (33%), 15-20 anos (22%), 10-15 anos (22%) e 5- 10 anos (22%).

Entre as nacionalidades dos entrevistados (Gráfico 1) inseridas, contamos com Norte Americanos (33%), Brasileiros (33%), Alemães (11%), Neozelandeses (11%) e canadenses (11%); todos inseridos no contexto de educação multilíngue em escola no Brasil.

Gráfico 1 - Nacionalidade dos participantes



Fonte: As autoras (2021)

Em relação aos diferentes níveis de atuação, os participantes da pesquisa atuam com estudantes das seguintes faixas etárias: alunos com idades de 5-6 anos (22%), 6-7 anos (11%), 7-8 anos (11%), 8-9 anos (44%) e 5-9 anos (11%).

No que se refere ao ambiente de sala de aula, os dados da pesquisa apontam que estes são espaços extremamente plurais em cultura e linguagem (Gráfico 2), sendo que cerca de 66,7% têm ambientes com alunos falantes de 2 línguas, 22,2% com 3 línguas e 11,1% falantes de 4 línguas.

Considerando as experiências e conhecimentos relatados por cada participante da pesquisa, alguns tópicos chave foram continuamente citados e explicados como fatores impactantes para a alfabetização em ambiente multilíngue. Estes tópicos serão analisados a seguir.

Impacto de um ambiente multilíngue na alfabetização

A seção do questionário que correspondia a este tópico possuía 6 perguntas descritivas, as quais tinham o intuito de compreender o impacto de um ambiente multilíngue na alfabetização e entender quais fatores são responsáveis pela alfabetização multilíngue. A diversidade linguística na alfabetização une diferentes perspectivas, que mesmo em distintos contextos culturais, se interligam pela experiência de diversos professores, conforme relata o P1: "*Ler sobre diferentes celebrações nos ajuda a honrar as diferenças e criar conexões com diferentes culturas*".

A conexão de novas palavras com o conhecimento prévio desta em alguma outra língua e os estímulos cerebrais guiam o aluno; assim são feitas as transferências alfabéticas e realização de conexões para entender, por completo, o funcionamento da nova língua a ser descoberta. Chomsky (1985) em seu modelo gerativista, acredita que toda criança já nasce dotada de capacidades inatas para adquirir a linguagem, sendo o aprendizado da língua materna consequência do amadurecimento da criança, isto é, um conjunto de suposições, respostas e conclusões experienciadas no contexto da língua a ser aprendida.

Estas conexões enfatizam a premissa citada de que uma língua influencia positivamente no desenvolvimento da outra, e os alunos aprendem a notar padrões de linguagem e se tornam crescentemente mais confiantes no uso das línguas usadas simultaneamente, como relata o P3 "*A maneira como uma língua configura sua escrita (substantivo e adj.) nos anos do ensino fundamental em que os alunos estão aprendendo a escrever/soletrar em ambas as línguas pode se tornar confuso*".

Segundo a DAL (dispositivo de aquisição da linguagem), no aprendizado da língua as crianças, relacionam o aprendizado a *inputs*, acionados através de falas, frases, gestos, etc. Para Chomsky (1985), toda criança tem a gramática universal desde o nascimento, inserida em contexto de muitas regras de linguagem. Para o autor, a criança seleciona as regras que lhe fazem sentido e que se adaptam a língua sendo falada e elimina as outras não necessárias para a comunicação. Segundo Kern (1995, p. 62, tradução nossa) “Questionar a noção de um conceito monolítico e generalizável de alfabetização, e favorecer a ideia de múltiplas alfabetizações definidas como dinâmicas, práticas sociais e historicamente incorporadas de produzir, usar e interpretar textos para fins variáveis”.

Alguns fatores foram identificados pelos participantes como positivos para a alfabetização dos estudantes inseridos em um contexto escolar bilíngue? multilíngue? Quais são estes fatores? Kern (1995) acredita que não há apenas uma forma de ser alfabetizado, pois a alfabetização é uma prática social, e são conectadas crucialmente a nossa identidade social, quando o aluno aprende uma nova língua, eles aprendem também, novas práticas, contextos, normas e valores, e simultaneamente mudam sua própria percepção perante a si mesmo e sua relação com este ambiente. Usando das técnicas alfabetizadoras, os aprendizes podem emprestar, adaptar e ressignificar elementos entre línguas. Kern (1995) acredita em uma construção de uma identidade única e pessoal no uso de L2 e L3. Aulas planejadas para integrar os diferentes conhecimentos adquiridos pelos alunos foram fatores considerados indispensáveis para estabelecer relações com os sons das letras e possíveis semelhanças e diferenças, entonações e seu poder no discurso para comparar os sons semelhantes e criar uma ponte entre línguas.

Esta ponte entre os conhecimentos está diretamente atrelada a didática empregada pelo professor, o qual tem um papel de extrema importância na alfabetização multilíngue, pois a forma como o educador lida com as diferenças e a pluralidade impacta diretamente na forma como os próprios alunos encaram as diferenças e desenvolvem a empatia. Para o P4: *Ambientes multilíngues oferecem muito a possibilidade de ampliar vocabulário, habilidades de escuta, reconhecimento de entonação e sons, etc. No entanto, isso também depende, em grande parte, da facilitação disso pelo educador, como pode, se não apoiado com esforços didáticos sólidos levam os alunos multilíngues a estarem mais próximos de “duplo-meio-lingual”*. (Tradução nossa)

O impacto do ambiente, segundo os participantes da pesquisa, caminha em uma linha que facilmente pode se tornar negativa para a experiência com a alfabetização destes alunos. Em um ambiente onde tantas línguas são faladas e entendidas, o cuidado com o desencorajamento deve ser redobrado. A língua materna deste aluno sempre deve ser encorajada e respeitada assim como a língua adicional sendo aprendida. Os dados da pesquisa apontam para pontos de convergência e divergência sobre os impactos na alfabetização em ambiente multilíngue. Todos os sujeitos da pesquisa relataram a importância da valorização da língua materna, e salientaram sua inserção no cotidiano da sala de aula, criando um ambiente seguro para o aprendizado. As conexões entre as múltiplas línguas faladas e a materna é essencial para criar significado. O sentimento de pertencimento é palavra-chave entre os participantes da pesquisa, citado por 7 dos 9 sujeitos da pesquisa. Inere-se, deste modo, que é essencial para a formação dos alunos abraçarem as diferenças, utilizarem das habilidades cognitivas e realizarem transferências semânticas, lexicais, gramaticais e vocabulário entre línguas.

Entre as divergências, foi citado o quão sobrecarregado o aluno pode se tornar, pelo uso de diferentes regras gramaticais propostos em cada língua, a mesma facilidade que uma língua traz para o aprendizado de outra pode impactar negativamente, pois ao aplicar regras ou estruturas que são familiares da língua materna nem sempre ajudam a criança em sua alfabetização.

Sempre que possível, exemplos em múltiplas línguas devem ser utilizados e explicados, assegurando o entendimento e a conexão significativa de todos envolvidos. As interações Inter linguísticas podem causar lacunas e dificuldades, mas os benefícios cognitivos, culturais e acadêmicos são superiores. Este ambiente, em sua essência, deve ser seguro e respeitoso para aceitar os erros e incentivar o questionamento.

Entre as principais dificuldades observadas pelos professores como consequência dos ambientes educacionais multilíngues, notou-se a relutância de alunos com a segunda língua ou com a materna. As trocas de códigos nem sempre significam para o aluno uma conexão positiva com a língua, e estas trocas podem gerar frustração e resistência linguística. Para Olson (2015) as trocas de códigos podem ser definidas pelo uso de duas ou mais línguas por bilíngues e multilíngues dentro da mesma interação, produzindo *insights* dentro de cada contexto cultural e linguístico. Crianças multilíngues e bilíngues tem a habilidade de transitar entre línguas em um mesmo ambiente e discurso, tal interação é chamada de "*Language mode*" ou "Modo de linguagem" (tradução nossa).

Durante uma interação, diversos fatores a influenciam, como o comportamento do interlocutor, conteúdo e ambiente. Estas trocas, segundo Olson (2015) impactam ambas as trocas de códigos e modo de linguagem, e o ambiente está diretamente ligado a como está criança produzira a linguagem e utilizara-se de cada estrutura conhecida. Quando questionados sobre o ambiente e o impacto na aquisição da linguagem, P9 relata: *Os alunos que estão em um ambiente seguro e confortável terão resultados em que os alunos possam se concentrar em sua aprendizagem. Ambientes onde os alunos se sentem como se sua cultura fosse apreciada e acolhida também incentivarão os alunos serem eles mesmos e incorporar suas experiências pessoais em sua educação. (Tradução nossa)*

Aprender a soletrar e estruturar frases é um processo lento, quando se está alfabetizando em línguas. Com processos diferentes de construção, o professor precisa conciliar os ensinamentos de forma a não confundir os alunos, seja pela semelhança de sons ou falsos cognatos. Para P6, as complexidades das regras gramaticais podem ser esmagadoras e muitas vezes não fazem sentido para os alunos com línguas adicionais. P6 mencionou a conversão do conhecimento de uma língua para ajudar a entender outra. Contudo, a mesma abordagem pode trazer dificuldade e mal-entendidos ao construir linguagem. Aplicar regras ou estruturas que sejam familiares da língua materna nem sempre ajuda no idioma adicional.

A esse respeito, Jarvis e Pavlenko (2010) discutem as transferências léxico-semânticas. Para os autores a transferência é resultado do conhecimento de uma palavra em uma língua no conhecimento ou uso de palavras em outra língua. Podendo acontecer de forma intencional, usando empréstimos de estruturas na apropriação morfológica; como de forma não intencional, sem a percepção do falante. Transferências semânticas ocorrem também, segundo os autores, no discurso ou escrita, utilizando-se de palavras na língua alvo com o sentido literal da língua materna ou que tem maior domínio.

Como por exemplo em "*I have 10 Years*", na sentença a palavra "*have*" é uma palavra existente na língua alvo, no caso o inglês, mas foi usada com o seu sentido em português. A palavra "*have*" no inglês significa ter algo, e não é usada no mesmo sentido do português de "Eu tenho 10 anos". Os alunos tendem a misturar regras gramaticais e algumas destas acabam por perder o sentido entre línguas. Segundo relato do P4, muitos estudantes multilíngues podem achar difícil compreender conceitos linguísticos, especialmente vocabulário, que é em grande parte colocado em conceitos culturais específicos, como provérbios, diferentes formas de humor, entre outros.

Saber agrupar alunos com diferentes realidades culturais e línguas é essencial para um ambiente multilíngue de trocas. Muitas vezes traduções se perdem no contexto e são difíceis para os alunos, então explicações simplificadas e visuais são apropriadas, assim como identificar e auxiliar nos diferentes níveis de fluência existentes dentro de sala.

O planejamento da aula é um item relevante para o ensino em qualquer contexto e língua. Percebeu-se que todos os sujeitos citaram, pelo menos uma vez ao longo desta seção, a importância de inserir as diferenças (quais?) no plano de aula, o que permite que toda língua tenha contexto e sentido. P9 afirma que "*Uma vez que os alunos possam usar sua diversidade linguística de forma pessoal, eles poderão transferir esse conhecimento para um ambiente de alfabetização.*" Algumas estratégias citadas para este protagonismo são considerar todas as respostas dos alunos e comentá-las conforme o *conhecimento prévio* de cada um, pois não se pode taxar algo que não é compreendido como errado, pois considerando as particularidades de cada indivíduo, a resposta pode ter sentido.

Trabalhar com tempo estendido (aumento da carga horária de aulas? sugere que os autores expliquem a que se refere este tempo estendido) e introduzir novo vocabulário antecipadamente contribui para a construção dos conhecimentos prévios que a criança usará (sugere-se rever e completar o sentido da frase) Estimular a confiança do aluno e considerar como prioridade os conhecimentos prévios são vistos como chave da alfabetização multilíngue.

Em sua maioria, os impactos de um ambiente multilíngue na alfabetização da língua materna são positivos, podendo haver convergências e exceções conforme a didática aplicada pelo professor. Segundo Olson (2013, p. 2):

Multilíngues são muito capazes de segregar e limitar a interferência entre suas duas línguas. Este feito se torna ainda mais impressionante quando consideramos práticas bilíngues naturais e cotidianas, como comutação de código. Não só os bilíngues/multilíngues são capazes de manter a divisão entre suas duas ou mais línguas quando necessário, mas quando contextualmente apropriado eles são capazes de mudar repetidamente entre eles de uma forma sistemática, previsível.

Os alunos em fase de aquisição da linguagem se beneficiam, em grande parte, das trocas semânticas, gramaticais e de vocabulário em um ambiente multilíngue. Sugere-se trabalhar um pouco mais as ideias deste parágrafo, para que o mesmo não fique com apenas duas linhas.

Experiências e formas de construção do conhecimento

Identificar e compartilhar experiências é necessário para entendimento de novos processos de construção do conhecimento. Segundo Chomsky (1985), a capacidade de compreender e produzir a linguagem advém de princípios universais que constituem o órgão da linguagem, princípios estes também chamados de gramática universal (GU). Quando há estímulos externos na aquisição de determinada língua, esse órgão age sobre o estímulo e produz a aquisição de uma língua específica, e P8 no mesmo contexto relata *"A habilidade de todos os alunos aprenderem e pensarem em sua língua nativa e nova. Para carga cognitiva de nível mais alto em sua língua nativa continua a apoiar novas línguas e desenvolver aprendizado de nível superior"*.

Entre os fatores citados pelos participantes como indispensáveis para o bom aprendizado, destacam-se: diferentes línguas devem compor as instruções e o material didático disposto para o auxílio dos alunos em sala; o contato com ambas as línguas, materna e adicional, deve ser constante e em diversos momentos e atividades do dia a dia, pois a língua muda, mas a mensagem se mantém a mesma. Em vários momentos da pesquisa esta perspectiva foi reforçada pelos participantes, e P5 destacou que a *"Valorização de todas as línguas da mesma forma. O código pode ser diferente, mas a mensagem que ele carrega é igual em todas as línguas"*.

Para Piaget (1983), a conduta cognitiva do aluno é uma ação cuja função é adaptação do sujeito ao meio pela interação, sendo um desenvolvimento contínuo. As interações com este meio levam a criança pouco a pouco a coordenar suas ações e linguagem a níveis de complexidade maior. P1 relata que *"Os alunos são capazes de conectar novas palavras em um idioma a uma palavra conhecida em outro idioma."* De acordo com oP2: *"A diversidade linguística contribui e muito na aprendizagem das crianças, muito embora saibamos que a alfabetização sobre um processo diferenciado. Não digo aqui menor ou maior que quando alfabetizamos em língua portuguesa somente, mas dos pontos de vista neuronal, social, e da própria aquisição da linguagem, é natural que os estudantes tenham adaptações diferentes uns dos outros. A aquisição linguística é extremamente rica, acrescido dos múltiplos estímulos cerebrais"*.

Nos estudos de Piaget (1983) a linguagem é adquirida pelo meio biológico, e estes aspectos biológicos sofrem a influência do meio em que se encontram. Uma das contribuições do P3 corrobora com esta perspectiva, quando afirma que *"Uma grande diferença são as informações prévias. Em salas multilíngues, o ambiente deve refletir a linguagem não nativa"*.

para ajudar os alunos a identificar itens como cadeira, mesa, janela, etc. Essas coisas não precisam ser ensinadas em uma aula monolíngue.” (Tradução nossa)

O aspecto cognitivo é uma forma de adaptação, que se organiza para funcionalizar o universo do indivíduo, o pensamento e os objetos, onde a capacidade cognitiva irá formar estruturas capazes de se adaptar e aplicar ao meio inserido. A teoria Piagetiana tem como base a interação do indivíduo com o mundo. Portanto se considerarmos um ambiente de alfabetização multilíngue, o aluno aprende as línguas necessárias para realizar a sua comunicação com o mundo, produzindo esquemas mentais que possibilitam aprender a realidade inserida, considerando as línguas sendo construídas e aprendidas em sala de aula e no ambiente familiar. Este aluno, a todo momento deve ser encorajado a participar de discussões e desafiado com o seu aprendizado, e a não ter medo de cometer erros.

As diferenças entre salas mono e multilíngues foram identificadas de forma pontual pelos participantes. Entre as diferenças citadas está uma instrução mais lenta em ambientes multilíngues, para contemplar o tempo dos diferentes falantes. Por outro lado, em ambientes escolares monolíngues, onde não há diversidade linguística e cultural, as perspectivas são semelhantes entre si e não há confronto de ideias e culturas para a discussão e adição no aprendizado, o que pode resultar em uma lacuna tanto de informações quanto no desenvolvimento da consciência cultural.

Ainda a este respeito, foi identificado um crescimento apenas acadêmico em salas monolíngues; enquanto em salas multilíngues o crescimento acadêmico é mais lento, contudo, as relações culturais e emocionais ocorrem rapidamente, como relatado por P6 sobre realidades monolíngues de aprendizado: *“Uma sala de aula monolíngue geralmente significa uma cultura ou nacionalidade monolíngue. Isso significa que eles terão em grande parte perspectivas iguais ou semelhantes sobre temas, questões ou cultura. Isso significa que uma perspectiva alternativa geralmente terá que ser introduzida pelo professor. Isso nem sempre é preciso, autêntico ou relacional para os alunos”.* (Tradução nossa). Visto deste modo, as práticas de inserção cultural em sala beneficiam não apenas ambientes com diversidade cultural, mas também o que contam com apenas uma vertente cultural, sendo uma estratégia benéfica para ambos contextos.

Práticas multilíngues

Estratégias para assegurar o entendimento de todos os alunos são fatores primordiais na alfabetização. No percurso desta seção foram identificados diversos destes fatores.

O ciclo de alfabetização, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) deve ocorrer nos três primeiros anos do Ensino Fundamental I, e deve contemplar habilidades e competências necessárias para o bom aprendizado e comunicação dos alunos. O Brasil é um país que apresenta uma pluralidade de linguagem. No país, atualmente são faladas mais de 150 línguas, entre elas nativas e imigrantes (AUTOR, ano), o que revela a importância de compreender como se dá o processo de alfabetização entre tantas línguas e culturas diversas em um mesmo ambiente escolar. neste espaço a frase está deslocada.

A procura pelo ensino bilíngue/multilíngue tem se destacado pela alta demanda da sociedade atual, tanto no mercado de trabalho quanto no próprio processo escolar e universitário. A alfabetização destes alunos inseridos no contexto multilíngue e seus impactos é um campo que ainda necessita de um olhar atento, pois este contexto apresenta-se como único no campo da Educação.

Segundo Sântia Ebert (2016), o ciclo de alfabetização é o momento de trabalhar práticas pedagógicas contextualizadas, que insiram desde cedo as crianças na cultura letrada e que sejam providas oportunidades para exploração dos sentidos e usos sociais da escrita. Em ambientes de alfabetização multilíngues, esta compreensão evidencia a importância da contextualização das práticas pedagógicas em sala de aula e oportunidades para a apropriação dos usos sociais da escrita, mesmo que em diferentes línguas.

Em relação as práticas utilizadas pelos professores que participaram desta pesquisa em ambientes/salas multilíngues, podemos destacar adoção de estratégias visuais como dedos para cima e para baixo, desenhos, como formas de assegurar o entendimento de todos e utilizar as diversas habilidades dos alunos; contínuo *feedback*, o que se torna indispensável para os alunos se tornarem protagonistas e mais confiantes quando escrevendo, lendo e interpretando na língua em que estão sendo alfabetizados; e o constante monitoramento e avaliação sobre os processos desenvolvidos em sala, com o objetivo de traçar padrões e oportunidades de crescimento para cada aluno.

Segundo Azevedo (2016) crianças em idade pré-escolar tem o seu foco de atenção durante a fala voltado para a compreensão do que está sendo dito. É necessário mostrar a estes alunos que a linguagem possui diversas facetas, como sua estrutura e forma. A partir desse conhecimento é possível pontar diferenças e semelhanças entre diferentes línguas e transformar o abstrato em concreto. Usando as experiências de vida de cada aluno é possível conectar o conhecimento adquirido com sua utilização fora da sala de aula, o que torna o aprendizado mais relevante. Fatores linguísticos, sociolinguísticos e léxico semânticos foram, ao longo da pesquisa, citados diversamente como fatores chave para a alfabetização de alunos em ambiente multilíngue.

Para Cenoz (2013) os aprendizes que já passaram pelo processo de aprendizagem de uma segunda língua são mais experientes do que os demais aprendizes de apenas uma língua, pois já desenvolveram habilidade e mecanismos para realizar tarefas do processo de aprendizagem. O autor compara este processo com a analogia entre o aprender a caminhar (L1), dirigir um carro (L2) e dirigir um ônibus (L3). Embora sejam empregadas habilidades diferentes, o conhecimento prévio de como dirigir um veículo é extremamente útil para o aprendizado do outro. Como aponta Cenoz (2013) estes aprendizes refletem sobre a forma de seu aprendizado, notando a importância e utilidade da base de outras línguas para aquisição da nova. Como relatado em resposta de P1: *"as habilidades para aprender uma língua são transferíveis, mesmo que as línguas não tenham nada em comum. Aprender a pegar novo vocabulário e gramática, entender e lembrar que leva tempo para aprender uma nova língua, e ter estratégias de como esconder novas palavras tudo ajuda a tornar o aprendizado de novos idiomas mais fácil quando uma pessoa tem um forte comando de outra."* (Tradução nossa)

Chomsky (1985), sobre o tópico de perspectivas e linguagem, afirma que a faculdade da linguagem pode ser considerada como um órgão linguístico, porque, assim como os órgãos de nosso corpo, tem sistemas específicos para realização e compreensão de estados. Compreendido deste modo, um órgão não pode ser removido do corpo sem deixar sequelas para o sistema. Um órgão é essencial para a estrutura complexa do ser humano, assim como a linguagem, que se adapta as diversas situações experienciadas pelo corpo e mente do indivíduo.

As práticas multilíngues, para atingirem resultados positivos e significativos para os alunos em fase de alfabetização, precisam nutrir-se de didática qualificada e ambientes seguros aos erros. P9, em sua resposta afirma *"Eu não acho que importa com quais idiomas os alunos estão trabalhando, mas encontrar semelhanças entre os dois vai ajudar."* As

habilidades se transferem de uma língua para outra, o "x" da questão é a forma como o professor trabalha e a didática empregada para a alfabetização em um ambiente tão volátil e rico. Desta forma alunos e professores podem focar no aprendizado e trocas culturais, tornando o aprender significativo e palpável aos alunos.

Considerações Finais

O objetivo principal deste artigo foi compreender os impactos de um ambiente multilíngue na aquisição da língua materna no ciclo de alfabetização a partir da percepção dos professores. A alfabetização multilíngue e seus impactos no processo de alfabetização é um assunto relevante em um país onde o multilinguismo é inerente aos seus cidadãos. Formar e entender os processos envolvidos nas diversas línguas inseridas em sala de aula é contemplar a diversidade e instigar o aprendizado de um cidadão global.

A alfabetização é processo de construção social e individual, onde o indivíduo está formando sua identidade no mundo, entendendo regras e estruturas diferenciadas para a construção da leitura e escrita. Em um ambiente multilíngue é primordial que o aluno tenha contato com sua língua materna e línguas adicionais em mesma proporção, gerando pertencimento e importância para cada uma delas.

Considerar conexões e possíveis transferências de linguagem, conectando uma língua a outra é parte essencial do processo, pois alunos em fase de alfabetização criam conexões significativas de relação entre os idiomas falados. Em um ambiente tão rico culturalmente, é papel do professor saber mediar e estruturar aulas que agreguem o potencial cultural, considerando possíveis transferências, corretas e incorretas, da linguagem. O professor é identificado como versátil e ponto de referência para os alunos, e este deve em sua formação, diversificada carga cultural e conhecimento plural. Os alunos se beneficiam de trabalhos em duplas e material manipulativo que os dê independência sobre o aprendizado, o que os torna autores de sua própria construção identitária e do processo de alfabetização.

Um ambiente que possibilite erros seguros e experimentações de sons e escrita tem impacto positivo na alfabetização, pois leva o aluno a descobrir qual a melhor forma para se apropriar de suas linguagens. Considerando a importância do tema e seu impacto positivo na educação de alunos no ciclo de alfabetização, e levando em consideração contos contribuições dos participantes da pesquisa, algumas sugestões foram traçadas, como forma de ajudar professores inseridos em contextos multilíngues.

A contínua formação de profissionais e oportunidades que possibilitem o contato e aprendizado sobre ambientes bilingue/multilíngue e suas práticas efetivas são indispensáveis, principalmente no Brasil, um país com mais de 150 línguas sendo faladas. Destaca-se que esta formação para atuação em ambientes diversos culturalmente precisa estar presente na formação inicial dos professores, em nível de graduação. Como recomendação para futuras pesquisas, sugere-se revelar quais seriam os impactos de um ambiente multilíngue na aquisição da escrita após o ciclo de alfabetização.

Referências

AZEVEDO, Aline Fay. **Cérebro, leitura e dislexia: um estudo experimental sobre a leitura e as bases neurais da dislexia em monolíngues e aprendizes de inglês como L2, com o uso de ressonância magnética funcional.** Tese (Doutorado em Linguística) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Material de apoio. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/ implementacao/pro-bncc/material-de-apoio/>. Acesso em: 04 nov. 2021.

BRITO, Karim Siebeneicher. **Aprendizagem de mais de uma língua estrangeira: a influência da língua precedente.** Tese (Estudos Linguísticos do Curso de Pós-Graduação em Letras,) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

CAVALCANTI, Marilda C. Estudos sobre educação bilíngüe e escolarização em contextos de minorias lingüísticas no Brasil. **D.E.L.T.A.**, vol. 15, n. esp., p. 385-417, 1999.

CENOZ, Jasone. The influence of bilingualism on third language acquisition: Focus on multilingualism. **Language Teaching**, v. 46, n. 1 p. 71-86, jan. 2013.

CHOMSKY, Noam. **Aspects of the theory of syntax.** M.I.T. Press: Massachusetts. 14^a ed. 1985.

EBERT, Síntia. **Práticas pedagógicas de leitura e escrita: um estudo investigativo no ciclo da alfabetização.** 215 p. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Educação, Porto Alegre, 2016.

HALL, Joan Kelly. **Teaching and researching: language and culture.** 2.ed. Nova Iorque, NY: Routledge, 2013.

JARVIS, Scott.; PAVLENKO, Aneta. **Cross-linguistic influence in language and cognition.** New York: Routledge, 2010.

KERN, Richard. Educational boundaries redefining the boundaries of foreign language literacy. In: KRAMSCH, Claire (ed.). **Redefining the Boundaries of Language Study.** Boston: Heinle & Heinle Publishers, 1995.

LESSA DE OLIVEIRA, Cristiano. Um apanhado teórico teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Travessias**, Cascavel, v. 2, n. 3, 2010. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3122>. Acesso em: 1 nov. 2021.

OLSON, Daniel. **Bilingual Language Switching and Selection at the Phonetic Level: Asymmetrical T Asymmetrical Transfer in V er in VOT Production**. Purdue University, 2013. Disponível em: <https://docs.lib.purdue.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1007&context=lcpubs>. Acesso em: 15 out 2021.

OLSON, Daniel. **The Impact of Code-Switching, Language Context, and Language Dominance on Suprasegmental Phonetics: Evidence for the Role of Predictability**. Purdue University, 2015. Disponível em: <https://docs.lib.purdue.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1010&context=lcpubs>. Acesso em: 13 de outubro de 2021.

PIAGET. Jean. Teorias da linguagem; teorias da aprendizagem. São Paulo: Cultrix, 1983.

WEI, Li. Translanguaging as a Practical Theory of Language. **Applied Linguistics**, Oxford, v.39, n.1, p. 09-30, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/320960187_Translanguaging_as_a_Practical_Theory_of_Language. Disponível em: